



Informativo A LUZ DIVINA

Ano 48 - Nº 361 - Novembro / Dezembro 2016

Crônica do Natal



Desde a ascensão de Herodes, o Grande, que se fizera rei com o apoio dos romanos, não se falava na Palestina, a não ser no Salvador que viria, enfim.

Mais forte do que Moisés, mais sábio do que Salomão, mais suave do que Davi, chegaria em suntuoso carro de triunfo para estender sobre toda a Terra as leis do povo escolhido.

Por isso, judeus prestigiosos, descendentes das doze tribos preparavam-lhe oferendas em várias nações do mundo.

Velhas profecias eram lidas e comentadas, na Fenícia e na Síria, na Etiópia e no Egito.

Dos confins do mar Morto às terras de Abilena, pululavam notícias da suspirada reforma.

E mãos hábeis preparavam com devotamento e carinho o advento do Redentor.

Castiçais de ouro e prata eram burilados em Cesaréia, tapetes primorosos eram tecidos em Damasco, vasos finos eram importados de Roma, perfumes raros eram trazidos de remotos rincões da Pérsia. Negociantes habituados à cobiça cediam verdadeiras fortunas ao Templo de Jerusalém, após ouvirem as predições dos sacerdotes, e filhos tostados do deserto vinham de longe trazer ao santuário da raça a contribuição espontânea com que desejavam formar as homenagens ao Celeste Renovador.

Tudo era febre de expectativa e ansiedade.

Palácios eram reconstruídos, pomares e vinhas surgiam cuidadosamente podados, touros e carneiros, cabras e pombos eram tratados com esmero para o regozijo esperado.

Entretanto, o emissário divino desce ao mundo na sombra espessa da noite.

Das torres e montes, hebreus inteligentes recolhem a notícia... Uma estrela rutila no firmamento.

O enviado, porém, elege pequena manjedoura para seu berço de luz.

E porque as vozes do Céu se fazem ouvir, cristalinas e jubilosas, cantam eles também.

Glória a Deus nas alturas! Paz na Terra! Boa vontade para com os homens!

Ali, na estrebaria singela estão ele e o povo.

E o povo com ele inicia uma nova era.

É por isso que o Natal é a festa da bondade vitoriosa.

Lembrando o rei divino que desceu da glória à manjedoura, reparte com teu irmão tua alegria e tua esperança, teu pão e tua veste.

Recorda que ele, em sua divina magnificência, elegeu por primeiros amigos e benfeitores aqueles que no mundo nada possuíam para dar, além da pobreza ignorada e singela.

Não importa sejas, por enquanto, terno e generoso para com o próximo somente um dia.

Aos poucos, aprenderás que o espírito do Natal deve reinar conosco em todas as horas de nossa vida.

Então, serás o irmão abnegado e fiel de todos, porque, em cada manhã, ouvirás uma voz do Céu a sussurrar-te sutil:

Jesus nasceu! Jesus nasceu!

E o Mestre do Amor terá realmente nascido em teu coração para viver contigo eternamente.

Irmão X
(Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

Atendimento

Instituição Beneficente "A Luz Divina"
Entidade Espírita

Todo atendimento é gratuito

Assistência Espiritual: Horários de funcionamento

Atendimento Fraterno

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h30 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 15h00

Passes

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h45 às 21h00
Quintas-feiras, das 12h30 às 14h15
Sábados, das 11h00 às 15h00

Grupos específicos de passes:

Grupo Manoel Philomeno de Miranda

(Dependentes químicos)
Terças-feiras, das 19h30 às 21h00
A porta de entrada será fechada às 20h15

Grupo João Nunes Maia

(Pacientes com diagnósticos de tumores)
Quartas-feiras, das 19h30 às 21h00

Grupo André Luiz

Vibrações (sem público)
Quintas-feiras, das 20h00 às 21h00

Reuniões Espirituais

Segundas-feiras, das 15h00 às 16h00
Quartas-feiras, das 20h00 às 22h00
Quintas-feiras, das 14h50 às 15h40
Sábados, das 16h00 às 18h00

Social e Cursos

Ambulatórios Médico/Dentário

Rua Antônio Knittel, 57
Médico: Sábados, das 8h30 às 11h00 (cadastramento)
Dentário: Segundas-feiras, das 13h00 às 16h30
Quartas-feiras, das 18h00 às 20h00
Sábados, das 9h00 às 17h00

Setor Antialcoólico

Segundas-feiras, das 14h00 às 15h00
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 16h00

Grupo Socorrista "Aura Celeste"

Assistência aos moradores em situação de rua
Av. Horácio Lafer (entre 671-721)
de segundas-feiras às sextas-feiras
das 17h30 às 23h00

Coral "A Luz Divina"

Ensaio: Quintas-feiras, das 19h30 às 21h00
Av. Horácio Lafer (entre 671-721) – Casa Luz

Livraria / Biblioteca Circulante

Segundas-feiras, das 13h00 às 16h00
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 16h00

Bazar Beneficente da Solidariedade

Av. Horácio Lafer, 743
Quartas-feiras e Sábados.

Área de Ensino

ALUNOS: Segundas, Terças e Quintas-feiras.
A porta de entrada será fechada às 20h15.

Curso de Educação e Treinamento Mediúnico

Segundas-feiras, das 20h00 às 21h45
Terças-feiras, das 14h30 às 16h15
Terças-feiras, das 20h00 às 21h45

Escola de Aprendizes do Evangelho

Sábados, das 9h00 às 11h00
Quintas-feiras, das 14h30 às 16h15 e das 20h às 21h45

Curso às Gestantes

Sextas-feiras, das 13h00 às 16h45 - Casa Luz

Escola de Evangelização Infante Juvenil

Sábados, das 9h00 às 11h00 - Casa Luz

Grupo de Pais

Sábados, das 9h00 às 10h45 - SEDE

Expediente

Informativo "A Luz Divina"

Publicação bimestral da Instituição Beneficente
"A Luz Divina" Entidade Espírita - Fundada em 1º-09-1956

Av. Horácio Lafer, 720 – Itaim Bibi
CEP 04538-083 – São Paulo – SP
CNPJ 62.161.534/0001-57
Site: www.aluzdivina.org.br
E-mail: secretaria@aluzdivina.org.br

Conselho Editorial:

Alaciel Valentim / Euclides J. Rigon
Maria de Lourdes A. V. Magri

Jornalista Responsável:

Fernando Murad - MTB 46659 - SP - fernando.murad@gmail.com

Projeto Gráfico:

Fabiana Heiderscheidt - fabiheider@gmail.com

Ilustração/Imagens:

Adriana Yamauti Ferreira / Renato Alberto Gianatácio

Redatores:

Equipe da área de divulgação e autores diversos.

Revisão de textos:

Maria de Lourdes A. V. Magri
Willian Rigon Pardo / Verônica Alves Borges

Manutenção Site:

Marcio Rubens Rigon

Distribuição interna e gratuita
Impressão: AtivaOnline Editora e Indústria Gráfica Ltda.
Tiragem: 2.000 exemplares

O Informativo "A Luz Divina" é um veículo que visa a divulgação da Doutrina Espírita, rigorosamente de acordo com a Codificação. É produzido por uma equipe de trabalhadores voluntários.

Pedimos a gentileza de ao término de sua leitura não jogar este impresso em vias públicas. Sugerimos que repasse aos familiares e/ou amigos ou devolva para a Instituição, no Posto de Informações. A "A Luz Divina" não autoriza a comercialização deste impresso.

Índice

PÁG

- 03 Editorial: Ano Novo
- 03 Agradecimento: Ambulatórios Médico e Dentário
- 04 28ª Feira do Livro Espírita "A Luz Divina"
- 04 Comemoração - Sala J. Herculano Pires
- 05 Palestra - Heloísa Pires
- 06 Evangelho - A Fé e a Prece
- 07 Oração à Pátria Brasileira
- 08 Diretoria, Áreas e Setores
- 10 Viagem no Tempo - A década de 2010
- 12 Histórico: A Biblioteca Circulante
- 12 Psicografia: É Natal
- 13 Histórico: Área de Divulgação
- 14 Histórico: O Posto de Informações
- 14 Histórico: O Culto do Evangelho no Lar
- 15 Doutrina - A hora da colheita
- 16 Ano Novo - O Tempo é o melhor presente...
- 17 Celebração de Natal
- 17 Curso às Gestantes - Encerramento da 8ª turma
- 18 Para Refletir - Sem etiqueta, sem preço
- 19 Aconteceu - Grupo Manoel Philomeno de Miranda
- 19 Falecimento - Nilda Maria Vilella Pinto Bravo
- 20 Atividades da "A Luz Divina"
- 20 Bazar Amor Turquesa & "Luz Divina"
- 20 Assistência Espiritual



Comentários, sugestões, críticas - aluzdivina@aluzdivina.org.br
Anunciantes: procurar pessoalmente a Área de Divulgação.





Encontramos, no capítulo 6º, de *A Gênese*, de Allan Kardec, esta definição: *O tempo é apenas uma medida relativa da sucessão das coisas transitórias.*

Devemos, então, desprezar o tempo, não nos importarmos com as convenções do calendário? O fim do ano, por exemplo, nada mais seria que um limite convencional, sem maior significação para a vida humana?

O capítulo 6º trata dos problemas de espaço, tempo, matéria, espírito, criação e vida. E, se mostra a relatividade de nossos conceitos, também demonstra a importância do relativo, no processo de nosso desenvolvimento espiritual.

Conhecemos a concepção do Universo como estrutura tríptica, dada no capítulo 2º, de *O Livro dos Espíritos*. O Universo se constitui de dois elementos básicos, espírito e matéria, subordinados ao poder supremo de Deus.

Esquematizando o problema, para torná-lo mais compreensível, podemos expô-lo assim:

1º) o Universo, na sua constituição tríptica, é infinito em todos os sentidos: espacial, temporal e conceptual;

2º) o espaço é apenas a medida relativa da extensão. Existe a imensidade, da qual percebemos a extensão, que nos permite formular o conceito de espaço;

3º) o tempo é apenas a medida relativa da sucessão das coisas na duração. A eternidade da qual percebemos a duração, nos permite formular o conceito de tempo.

4º) Imensidade e eternidade, aspectos do Absoluto, que mal podemos imaginar, pertencem à Realidade Superior, ao plano supremo da Criação, onde conseguimos intuir a presença de Deus.

A medida do tempo, nos levando a marcar dias, meses e anos, embora convencional, tem, portanto, uma realidade que a fundamenta. Contando os anos, estamos contando a nossa percepção do fluir da duração na eternidade, da mesma maneira porque, contando os quilômetros, estamos contando o fluir da extensão da imensidade. O tempo e o espaço são reais para nós, em nossa condição de seres que vivemos no mundo do relativo. Não podemos viver sem contá-los, sem levar em consideração a existência real do espaço e do tempo.

Mas o que importa, do ponto de vista espírita, é compreendermos a relatividade das coisas, para nos servirmos delas como necessidades imediatas, sem transformá-las em realidade absoluta. O espaço e o

tempo devem ser, para nós, que conhecemos o Eterno, instrumentos de compreensão da Realidade Superior, e não formas de apego à realidade transitória.

Foi o que Jesus ensinou, ao declarar que aquele que se apegasse à vida, perde-la-ia, mas aquele que a perdesse, a encontraria.

Apegar-se à vida é ligar-se inteiramente aos conceitos relativos de espaço e tempo, considerando a passagem encarnação terrena como a única forma de vida, depois da qual só existe a morte.

Desapegar-se da vida é compreender a sua relatividade, sua natureza transitória, e por isso aprender, com os ensinamentos de Jesus, a utilizá-la como simples meio de progresso espiritual, para nossa ascensão a uma vida maior.

Cada ano que finda, em nossa existência temporária na Terra, é uma fração do tempo que usamos, bem ou mal, em nosso processo evolutivo.

O fim do ano é uma oportunidade para avaliarmos o nosso bom ou mau uso do tempo, realizando o balanço de nossa vida, da mesma maneira que as empresas comerciais realizam o seu balanço anual de atividades, lucros e perdas.

É tão errado pensarmos que o fim do ano nada significa, quanto lhe atribuímos excessiva importância. O ano chega ao fim: pensemos o que fizemos durante o seu transcurso e analisemos o que podemos fazer de melhor, no novo ano. Mas se verificarmos que perdemos o ano que finda, não nos desesperemos. Há pela frente um novo ano, ainda intacto, um presente do Eterno, para o nosso desenvolvimento na duração.

Herculano Pires

(Fonte: Trechos transcritos da *Revista Harmonia*.
Publicado no *Informativo* nº 301, de dezembro de 2006.)

AGRADECIMENTO

Ambulatórios Médico e Dentário

Desejamos apresentar os nossos agradecimentos à equipe de Médicos, Dentistas e Auxiliares, que trabalham quase no anonimato, durante todo ano, em nossos Ambulatórios.

Em nome da Família "A Luz Divina" e de todos aqueles que foram atendidos em suas necessidades de saúde, recebamos através deste veículo, o nosso abraço fraterno, desejando-lhes um Natal muito feliz, bem como aos seus familiares, e que o Ano Novo venha repleto de conquistas em suas vidas profissionais, para benefícios de todos que os procuram.

Que a Luz do Divino Mestre os envolva!

A reinauguração da Livraria na “A Luz Divina”



retidão moral, porque juntos, os encarnados se unem ao grupo de desencarnados em um trabalho que esta Casa realiza nesses 60 anos de existência. Lembro-me do Décio Luiz Rigon, de seu pai Humberto Rigon e vejo o trabalho lindo que esta Casa continua realizando.

E ainda se lembraram de homenagear meu pai, **José Herculano Pires**, espírito do mesmo quilate, reto, correto, divulgador da Doutrina Espírita!

Por isso, o nosso coração bate em ritmo de festa.

Jesus é vencedor, Jesus é vitorioso, enquanto grupos como este continuarem a compreender e praticar os ensinamentos do Mestre de Nazaré!”

A Livraria da Área Bibliotecária, em comemoração aos 60 anos da Instituição, passou a denominar-se **“Sala J. Herculano Pires”**, a partir de 26 de outubro de 2016, com a honrosa presença da Professora Heloísa Pires, filha de José Herculano Pires, o “metro que melhor mediu Kardec”, escritor, filósofo, professor e tradutor das Obras do insigne mestre de Léon, **Allan Kardec**, o Codificador da Doutrina Espírita.

Na mesma data, Heloísa Pires visitou a 28ª Feira do Livro Espírita da “A Luz Divina” e fez um pronunciamento no momento da reinauguração da Livraria, com as seguintes palavras:

“Noite de alegria, noite de festa, em uma hora em que o mundo está necessitado de auxílio, de espiritualidade, de



28ª FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA “A LUZ DIVINA”



Realizamos a 28ª Feira do Livro Espírita, na Casa Luz, durante a semana de 24 a 29 de outubro de 2016.

O principal objetivo foi alcançado, que é divulgar a Doutrina Espírita, como ela é. Disponibilizamos os melhores títulos ao público, promovendo a reflexão sobre o verdadeiro livro espírita, além de homenagear José Herculano Pires, o maior defensor da Doutrina Espírita, “o metro que melhor mediu Kardec”.

No dia 26, quarta-feira, recebemos a honrosa visita da Professora Heloísa Pires, nas dependências da “Feira”, e na mesma noite, ela proferiu eloquente palestra, brindando nosso público frequentador.

No dia 29, sábado, a partir das 13h00, recebemos a equipe de médiuns do Grupo Espiritual de Pintura Mediúcnica “Noel Rosa”, do Núcleo Kardecista 21 de Abril, do Jardim Bonança, Osasco, SP, que se colocou a disposição para psicopictografar. Foram recebidas mensagens e pintura mediúcnica em 82 livros. Reafirmamos nossos agradecimentos, rogando a Jesus que abençoe o seu trabalho.

Foram vendidos 876 exemplares de diversos títulos.

Agradecemos a participação de todos na preparação prévia e no atendimento durante a 28ª Feira, contribuindo para o sucesso de mais este evento.

Recebemos com muito carinho na noite de 26 de outubro de 2016, a professora Heloísa Pires, que gentilmente atendeu ao nosso convite e ofereceu ao público presente, brilhante e eloquente palestra, focando a Doutrina Espírita, os ensinamentos de Jesus e a personalidade de José Herculano Pires.

Ela iniciou com a poesia de Mario Quintana, sob o título "As duas cidades". *Uma cidade, diz o poeta, é escura e triste. Os ratos caminham nas ruas, existe guerra, dor, existem doenças e desespero. A cidade é escura. A outra cidade, diz o poeta espiritualista, é azul e dourada. Seus habitantes caminham felizes, erguendo hinos de glória e gratidão a Deus, por estarem criados e terem a oportunidade de caminharem para a luz. Mas, diz o poeta, não existem duas cidades. A cidade é uma só. Cada um se coloca na dimensão que lhe é própria; cada um escolhe se vai viver na cidade escura e triste ou se, pelo contrário, prefere viver na cidade azul e dourada, desenvolvendo a fé em Deus, Criador Todo Poderoso, e em nós mesmos, criaturas divinas, que trazemos em nós, o gene de Deus, inteligências imortais do Universo.*

Mas, foi para nos preparar para a cidade azul e dourada que Jesus veio à Terra. Ele afirmou "sois deuses, sois



– não porque ele é meu pai - mas pela coragem, pela resignação perante as tempestades da vida, pela força moral nas horas críticas que ele demonstrou.

Hoje, meu coração se enche de alegria, pela homenagem aqui prestada a este grande Espírito.

O pai sempre dizia: "Devemos servir ao Plano Espiritual Superior, não aos homens, nem às Instituições. Os homens passam e se transformam, e as Instituições também".

“**Continuamos como crianças a desejar, como disse Paulo de Tarso, o alimento líquido, incapazes de enfrentar desafios com fé e coragem, paralisadas pelo medo, pela dor e sempre perguntando: “porque eu?”; incapazes de resolver os problemas.**”

luzes” (*) e disse que nós não o compreenderíamos, e prometeu enviar o Consolador (João, 14:16-26), que é a Doutrina Espírita trazida através do trabalho de Allan Kardec, o mestre de Lion, no século 19.

Entretanto, ainda hoje, muitos se expressam na adoração ao corpo físico; outros, na adoração do bezerro de ouro, tão condenado por Moisés.

Continuamos como crianças a desejar, como disse Paulo de Tarso, o alimento líquido, incapazes de enfrentar desafios com fé e coragem, paralisadas pelo medo, pela dor e sempre perguntando: “porque eu?”; incapazes de resolver os problemas. O Apóstolo Paulo já falava sobre a necessidade das tribulações e dizia: “Tribulações são oportunidades de crescimento, produzem experiência, paciência e nos desenvolvem espiritualmente”.

O indivíduo pesquisador das possibilidades do processo educativo, diz: “Precisamos tratar as crianças com respeito, mas impondo também frustrações, porque o indivíduo que não enfrenta frustrações e desafios não se desenvolve”.

O convite à coragem, em todas as horas da nossa vida é a superação das necessidades de uma sociedade em desenvolvimento que, no conjunto de crianças muito pequenas, repete, permitindo que sombras do passado voltem. Jesus veio nos ensinar. Kardec veio repetir, com propriedade.

Um discípulo fiel de Kardec foi José Herculano Pires

A Doutrina e a divulgação dos ensinamentos de Jesus, reagentados por Kardec, tiveram a assessoria da equipe do Espírito da Verdade. As pessoas têm o direito de não concordar, mas, aqueles que discordam são convidados a sair da Doutrina Espírita e fundar sua própria escola filosófica. O que não podemos é enxertar, como fizemos outrora com o Cristianismo, ideias próprias, tolices, fruto da nossa imaginação, o produto de ligação com mentes encarnadas ou desencarnadas em desequilíbrio.

Somos convidados a derrubar barreiras, nos compreendendo como uma grande família universal.

O Consolador prometido trouxe de volta o otimismo, a alegria, a apresentação da nossa alta imagem positiva pelo nosso irmão mais velho, Jesus de Nazaré.

“Sois deuses, sois luzes”, disse Ele (*). Temos o livre arbítrio e a possibilidade de escolhermos o nosso caminho para crescermos.

Que a nossa sociedade consiga a construção de um mundo sonhado, de paz, de justiça e de amor. Estamos na Terra para desfrutar da felicidade conquistada com a maturidade espiritual.

(*) João, 10:34, Salmo 82:6 e Mateus, 5:14.

(Trechos da palestra proferida em 26 de outubro de 2016, na Instituição Beneficente “A Luz Divina”. O texto, na íntegra, encontra-se no site www.aluzdivina.org.br/palestras2016.)

Há duas forças poderosas com as quais facilmente movimentamos as reservas fluídicas que o Senhor pôs à nossa disposição. Estas duas forças, tanto mais potentes quanto mais manejadas, são a fé e a prece.

A fé deve ser uma fé racional, isto é, devemos saber por que é que temos fé. A fé racional se adquire pelo estudo das leis divinas, consubstanciadas no Evangelho e nos ensinamentos do Espiritismo. Ter fé é ter confiança em Deus; é saber que velando por nós, amparando-nos e protegendo-nos está a Providência Divina.

Ter fé é entregar o nosso destino ao Pai que está nos céus, certos de que tudo que ele nos der, dores e alegrias, pobreza e riqueza saúde e doença, tudo é para nosso bem; porque tudo servirá para o aperfeiçoamento de nossa alma.

Ter fé em Deus é ser resignado na adversidade e humilde na prosperidade. Ter fé é ter a certeza absoluta de que nada de mal sucederá, se Deus não o permitir; e se ele permitir que nos sobrevenha algum mal é porque o merecemos; se não o merecêssemos o mal não nos atingiria. A fé é uma força de atração: atrai sobre nós o socorro divino e ajuda-nos a socorrer aqueles que solicitarem o nosso auxílio.

A prece é um ato de fé. Pela prece adoramos a Deus, agradecemos-lhe os favores que nos faz continuamente e pedimos-lhe o de que necessitamos. A prece nos liga a Deus. Quando oramos, nosso pensamento, como um raio luminoso, projeta-se pelo infinito e vai tocar as regiões de luz de onde nos chegam as bênçãos do Senhor. A prece desenvolve, aumenta e fortalece a nossa fé. A fé depende da prece e a prece depende da fé; é impossível separar uma da outra. A verdadeira prece se caracteriza pelos seguintes pontos: deve ser feita com carinho e amor; deve ser um impulso espontâneo de nosso coração. Orar apenas com os lábios nada significa; devemos sentir a nossa prece; é preciso que vivamos de acordo com ela; orar de um modo e viver de outro é próprio dos hipócritas. Se pedimos ao Senhor que perdoe os nossos erros, devemos nós também perdoar os erros dos outros.

Se pedimos ao Senhor que nos livre do mal, é nosso dever não praticar o mal. Se oramos ao Senhor que não nos deixe cair em tentação, precisamos resistir a todas as tentações, quando elas se apresentarem em nossa vida. Se rogamos ao Senhor que nos dê o pão nosso de cada dia, providenciemos para que não falte o pão

a nossos irmãos menos favorecidos, uma vez que isso esteja ao nosso alcance; porque a lei é esta:

“Aquilo que quiserdes para vós, isso mesmo fazei-o aos outros”.

Façamos nossa prece diária; depois vivamos o resto do dia de modo tal que nossos atos, palavras e pensamentos sejam uma glorificação ao Senhor. Para que a prece não se torne monótona e quase que automática pelo hábito, procuremos um motivo para orar; é preciso que a prece tenha um objetivo. É fácil encontrar motivos para nossas orações diárias; basta repararmos ao nosso redor e em nós mesmos; por exemplo: sabemos que há discórdia em uma família?

Oremos para que a concórdia volte a reinar em seu seio; há doenças em um lar? Oremos para que lhe volte a saúde; há alguém em dificuldades? Oremos para que as possa vencer; um irmão desencarnou? Oremos para que o Senhor lhe conceda a compreensão de seu novo estado; descobrimos em nós um defeito? Peçamos ao Senhor que nos ajude a corrigi-lo; temos vícios? Roguemos ao Senhor que nos conceda as forças e a boa vontade para ficarmos livres deles. Assim, todos os dias podemos arranjar nobres motivos para dirigirmos ao Senhor as nossas preces.

E quando tivermos desenvolvido dentro de nós a fé viva e racional e aprendido a orar com o coração, seremos felizes e nos transportaremos aos planos superiores da Espiritualidade.

(Livro “A mediunidade sem lágrimas”, de Elizeu Rignonatti.)



“ANG 10” **ENFERMEIRA PEDIÁTRICA**

Cuidados em domicílio para mãe e recém-nascido.
Amamentação, banho, sono, coto umbilical, dúvidas, etc.
10 dias de cuidados.
Experiência hospitalar há mais de 15 anos
ANA: 99337-3103

 **NUGECON**
Núcleo de gestão de Conflitos

Mediação de conflitos | Apoio à negociação

Rua Dr. Renato Paes de Barros, 512 • cj. 102
Itaim Bibi • Cep 04530-000 • São Paulo, SP
Tel: 11 5573-7937
Ricardo Issa 11 99146-0260 | Henrique Neme 11 98317-1477

ORAÇÃO À PÁTRIA BRASILEIRA



Pátria brasileira!

Abençoada pela fulgurante luz das estrelas do Cruzeiro do Sul, estás programada pelo Senhor da Vida para que sejas, em futuro não distante, o centro de irradiação do Evangelho restaurado.

Enquanto a humanidade sofre a noite terrível que se abate sobre a Terra, e tu experimentas, solo verdejante, a sombra dominadora do descalabro moral dos homens, na Consciência Cósmica que te gerou, estão definidos os desafios e rumos para que logres as tuas conquistas em futuro próximo.

Dormem, nas montanhas em que te apóias e na intimidade das águas oceânicas do Atlântico, que te banha de norte a sul, tesouros inimagináveis que te destacarão mais tarde no concerto econômico das grandes nações.

Embora a conspiração deste momento contra as tuas matas grandiosas, sobreviverás às ambições desconcertantes de madeireiros, pecuaristas e agricultores desalmados, e dos conciliábulos nefandos que lutam pela destruição da tua Amazônia, que permanecerá como último pulmão da Terra, sustentando a sociedade que hoje se encontra sem rumo.

Padeces, na conjuntura atual, a sistemática desagregação dos valores ético-morais, políticos e emocionais os mesmos que abalam o mundo, mas esses transitórios violadores do dever passarão, enquanto persistirá a tua destinação histórica, Pátria do porvir!

Conseguiste libertar-te da mancha cruel da escravidão em etapas contínuas, que culminaram no gesto audaz da tua filha, que não teve pejo de, na ausência do pai, pôr fim ao abuso da exploração impiedosa do negro, também teu filho, no ato terrível e hediondo da perversidade.

Logo depois, já livre do jugo da pátria-mãe que te humilhava, pondo-te em subalterna situação, aspiraste por vãos mais altos, que um dia se transformaram em liberdades democráticas que sorriam para ti, e o teu pavilhão verde, azul e amarelo tremulou, numa república, que a partir de então

podia compartilhar do banquete internacional realizado pelos povos livres da Terra.

É certo que ainda estertoras, neste momento de desafios, quando a cultura cambaleia, a ética desfalece, a moral se perverte e os direitos humanos esquecidos são postos à margem pelos dominadores ignorantes de um dia.

Tu, porém, sobreviverás a toda essa desdita, Brasil!

Compreende, neste momento, a desenfreada manobra dos manipuladores da opinião pública e a daqueles que te dilapidam os valores, transferindo-os para os paraísos fiscais da ignomínia e da insensatez, porque esse hediondo crime contra tua economia e os milhões de vida, será de duração efêmera. Eles morrerão deixando tudo em contas secretas e em aplicações de que jamais se utilizarão ...

Enquanto isso ocorre, gemem no teu solo os filhos da miséria, ocultos nos escombros do abandono.

As tuas vielas, ruas e avenidas nos pequenos burgos do interior, nas metrópoles, vêem e sofrem inermes à desenfreada correria da violência que se atrela ao selvagem potro da morte, dizimando vidas, taladas em pleno alvorecer.

Paga, porém, em paciência e compaixão o preço da tua destinação histórica, na tua condição de futura pátria da paz e do Evangelho de Jesus.

Isto passará e logo depois da noite sombria, uma aurora de esperanças irá colocar-te no lugar que te está reservado, quando poderás oferecer lições de misericórdia e de solidariedade ao mundo que não perdoa, tu que te apresentas em forma de um grande coração simbolizando a afabilidade e a doçura.

Oro por ti, Brasil, e por vós, brasileiras e brasileiros, na condição de filho que também sou da terra iluminada pela constelação do Cruzeiro do Sul.



Deodoro

(Marechal Deodoro da Fonseca, através da psicofonia de Divaldo P. Franco, em 16 de novembro de 2005, no Centro Espírita "Caminho da Redenção", Salvador, Bahia. Deodoro da Fonseca (1827-1892), Proclamador da República.)

Não jogue fora cartuchos e jornais velhos, são itens preciosos para nossa Instituição. Traga-os para nós; com isto, você colabora para cobrir os custos de manutenção da "A Luz Divina".

DIRETORIA, ÁREAS e SETORES.

Em 2016, ano em que “A Luz Divina” comemora 60 anos de fundação, a Equipe de Divulgação procurou descrever o histórico dos principais grupos de trabalho espiritual e material que a Instituição coloca à disposição de todos aqueles que a procuram em busca de auxílio. Nesta edição, completamos com mais alguns relatos.

DIRETORIA

A Instituição Beneficente “A Luz Divina” é administrada por uma Diretoria Executiva eleita a cada três anos, excetuando-se o cargo de presidente, que é vitalício. Composta por 16 membros, todos sócios, sem remuneração de qualquer espécie, nas funções abaixo descritas, cada diretor com responsabilidades específicas que se reportam diretamente à Presidência. Possui um Conselho Consultivo com 3 membros efetivos e 2 membros suplentes, que assessoram a Presidência nos assuntos jurídicos e contábeis, quando se faz necessário.

Presidência – Este cargo é vitalício e exercido por Euclides José Rigon. É inerente ao seu cargo dirigir os trabalhos de assistência espiritual. No tocante a parte material, está sob seus cuidados o Regimento Interno. Ele representa a Instituição ativa e passivamente, em juízo ou fora dela.

Vice-Presidência - Este cargo é ocupado por Alaciel Valentim e visa auxiliar o presidente nos seus encargos, assisti-lo nas atribuições doutrinárias e substituí-lo nos seus impedimentos. O Vice-Presidente é responsável pelos setores: Bazar, Ambulatório Médico, Ambulatório Dentário, Setor Antialcoólico, Plantão de Informações, Plantão do “Evangelho no Lar” e a coordenação dos voluntários que trabalham em diversos grupos de assistência espiritual.

Secretaria – Esta Área possui dois diretores, Humberto João Rigon Júnior e Maria Aparecida Lima. Compete à Secretaria redigir as atas das reuniões, zelar pela ordem dos arquivos, receber, expedir e assinar a correspondência de rotina, administrar o endereço eletrônico (e-mail aluzdivina@aluzdivina.org.br), na recepção e transmissão de respostas ou encaminhamento às Áreas competentes e substituir o vice-presidente em suas faltas ou impedimentos.

Tesouraria – Esta Área possui duas diretoras, Regina Gimenez Nicodemo e Maria Célia Amêndola. Compete à Tesouraria arrecadar e guardar sob sua responsabilidade os valores destinados à Instituição; escriturar os livros pertinentes; fazer os pagamentos devidamente autorizados; apresentar o Balanço Geral de Ativo e Passivo, anualmente, para apreciação da Diretoria; prestar ao Presidente e aos Diretores Secretários todas as informações de caráter financeiro que lhes foram solicitadas; recolher em estabelecimento de crédito as

importâncias fixadas pela Diretoria; assinar com o Presidente, cheques, títulos e quaisquer outros documentos da Instituição de caráter financeiro; encetar campanhas que incentivem aumento do quadro social.

Área de Assistência Social – Esta Área possui dois diretores, Anna Parijo Correa e Vagner Mendes. Sua função é organizar e dirigir a assistência material aos necessitados, através de campanhas filantrópicas específicas, tais como, de Inverno e de Natal, e dar suporte à Campanha de Enxoval para o Bebê; assistência aos desempregados; organizar campanhas de socorro de emergência às vítimas de acidentes da natureza, como seca, enchentes, terremotos e outros, tanto no Brasil como no Exterior; cooperar com outras instituições beneficentes; socorrer pessoas ou famílias reconhecidamente pobres, após rigorosa sindicância.

Área de Ensino – Esta Área possui duas diretoras, Cleide Morsoletto Tagliaferri e Vera Cecília Antônio Borges. O objetivo desta área é o desenvolvimento moral e espiritual dos sócios, alunos e frequentadores, através dos Cursos: Aprendizes do Evangelho, Educação e Treinamento Mediúnico, Escola de Evangelização Infante Juvenil, Curso às Gestantes, Curso de Passes e cursos eventuais.

Área Social e Recreativa – Esta Área possui dois diretores, Voltaire Augusto Grégio e Maria de Fátima Rigon. Sua função é organizar reuniões sociais, programas artísticos, recepcionar visitantes e palestrantes às Reuniões Espirituais Públicas, promover festividades ou eventos de caráter interno e externo beneficentes, em favor da Instituição.

Área Bibliotecária – Esta Área possui dois diretores, William Aude Correia da Silva e Emi Ohta Paulucci e tem sob sua incumbência organizar, administrar e zelar pela Livraria, colocando à disposição dos sócios e do público em geral, livros espíritas para venda. Sob seus cuidados, deve se realizar anualmente a “Feira do Livro Espírita”. Conta com equipe voluntária de atendentes, em sistema rotativo.

“Feira do Livro Espírita” - Evento realizado anualmente no mês de outubro. A primeira Feira realizou-se no período de 25 a 30/09/1989. Portanto, este ano, foi realizada a 28ª edição.

Área de Divulgação – Esta Área possui dois diretores, Maria de Lourdes Alves Videira Magri e Marcio Rubens Rigon. Tem sob sua responsabilidade compor e fazer imprimir o Informativo “A Luz Divina”, bimestralmente; registrar com fotos, filmes e gravações todas as realizações internas e externas da Instituição; organizar o arquivo de fotos e filmes que envolvem a Instituição; imprimir mensagens e preces da Doutrina Espírita;

imprimir folhetos em geral; mandar confeccionar cartazes, banners e faixas alusivos aos eventos anuais da Instituição; administrar os painéis internos e os anúncios que neles são colocados; fazer a manutenção do site www.aluzdivina.org.br e facebook [aluzdivina](https://www.facebook.com/aluzdivina); responder e-mails através de aluz03@aluzdivina.org.br.

SETORES

Os seguintes setores complementam as atividades da Instituição:

Posto de Informações - Foi criado para prestar informações preliminares ao público. O quadro de plantonistas é composto por voluntários que se revezam nos dias e horários. Coordenação de Iracema Fagá. Reporta-se à Vice-Presidência.

Biblioteca Circulante - Organiza e zela pelo acervo de livros doados. Coloca esse serviço, sem ônus, à disposição do público frequentador, emprestando livros espíritos para leitura, mediante prévio cadastro. Conta com equipe de voluntárias, em sistema rotativo. Está sob a coordenação de Maria Madalena Salvático Garcia. A administração da Biblioteca Circulante reporta-se diretamente à Presidência. Atualmente, possui um acervo de 2.825 títulos, perfazendo um total de 4.511 volumes (base: janeiro-2016).

Setor Antialcoólico - Está sob a coordenação da Sra. Júlia de Moraes Valentim. Fornece gratuitamente o Complexo Homeopático aos dependentes alcoólicos. Atende às segundas e quartas-feiras e aos sábados. Reporta-se à Vice-Presidência.

Ambulatório Médico - Localizado na Rua Antônio Knittel, 57 (travessa da Avenida Horácio Lafer). Presta serviço gratuito à população. A equipe médica e atendentes se revezam a cada sábado, das 09h00 às 10h00, sob a coordenação geral do Dr. Humberto João Rigon Júnior. Possui um "Setor de Medicamentos". Reporta-se à Vice-Presidência.

Setor de Medicamentos - No local do Ambulatório, funciona uma farmácia com estoque de doações recebidas e atende ao público que necessita, gratuitamente, mediante receituário médico.

Ambulatório Dentário - Localizado na Rua Antônio Knittel, 57 (travessa da Avenida Horácio Lafer). Presta serviço gratuito à população. A equipe de Odontologia e atendentes trabalham em regime voluntário, em sistema rotativo, às segundas e quartas-feiras e aos

sábados, sob a coordenação geral da Dra. Maria Josefa Mestnik. Reporta-se à Vice-Presidência.

Bazar - Localizado na Sede, é coordenado pela Sra. Maria de Lourdes Rigon, com equipe de voluntárias. A renda auferida neste local auxilia na manutenção da Instituição. Atende às segundas, quartas e quintas-feiras e aos sábados. Reporta-se à Vice-Presidência.

Bazar Beneficente da Solidariedade - Está localizado externamente, em frente à Instituição, na Avenida Horácio Lafer, 743, e é coordenado pela Sra. Cleide Fineli de Oliveira Pinheiros, com equipe de voluntárias. A renda auferida neste local auxilia na manutenção das obras assistenciais da Instituição. Atende às quartas-feiras e aos sábados. Reporta-se à Presidência.

Bazar da Pechincha - realiza-se mensalmente, às quintas-feiras, das 08h00 às 12h00. Está sob a coordenação da Sra. Cleide Fineli de Oliveira Pinheiros, com equipe de voluntárias. Reporta-se à Presidência.

Casa Luz - Travessa Carlos Alberto G. Kfourir, 51, em frente à Instituição (entre nº 671-721). Este espaço se destina às aulas da Escola de Evangelização Infante Juvenil, aos sábados; aulas do Curso Mediúnico; aos eventos da Instituição; locação para eventos festivos de terceiros. Coordenação a cargo da Zeladoria, que se reporta à Presidência.

Grupo Socorrista "Aura Celeste" - Atende aos "moradores em situação de rua", de segundas às sextas-feiras, à noite, das 18h00 às 22h00. Está sediado no Espaço Casa Luz, onde são preparados os lanches e separada a bebida achocolatada, para distribuição. Coordenação geral de Eduardo Augusto de Almeida, que se reporta à Presidência.

Neste registro da equipe atual que dirige os trabalhos na Instituição Beneficente "A Luz Divina" queremos ressaltar, agradecer e homenagear pessoas que muitas vezes ficam no anonimato: são os trabalhadores voluntários da hora presente e todos aqueles outros trabalhadores que viveram grande parte destes primeiros 60 anos e partiram. Obrigado e Parabéns a todos!



"Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo."

Agradecemos a todos que compartilharam desses ensinamentos de Jesus e transformaram o amor em caridade, nos auxiliando a realizar mais uma campanha em benefício do próximo!



FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO!

São os votos da família "A LUZ DIVINA"



Viagem no Tempo

A década de 2010



2011



Início de recebimento dos alimentos



Recepcionando as famílias



Ilustração mãos 60 anos
"ALuz Divina"



Os meninos com Papai Noel



As crianças com Papai Noel

2011



Equipe de voluntários



Preparação das cestas de Natal

*Natal!...
E todos
cantamos tocados
de nova luz:
- "Jesus reina!...
Jesus vence!...
Louvado seja
Jesus!..."
Meimei*



A equipe dos doces

2012



As crianças esperando Papai Noel

A década de 2010

“Senhor, ante a luz do Natal, se posso implorar-Te algo à bondade, nunca me dê aquilo que eu mais queira. Dá-me a Tua vontade e o dom da compreensão, a fim de que eu Te busque, dia-a-dia, Mestre do coração!” Maria Dolores



Mamãe Noel e a família

2013



Papai Noel e as crianças

2013



“Renovam-se no Natal as vibrações da Estrela do Amor que exaltou com Jesus a glorificação a Deus e ao reino da boa vontade entre os homens”.

Emmanuel



Os irmãos com Papai Noel

2014



Papai Noel e a família

2014



Os irmãos e o Papai Noel

2015



A vovó e o Papai Noel

2015



Papai Noel e a família

A BIBLIOTECA CIRCULANTE



Tem por objetivo divulgar a Doutrina Espírita, organizar e zelar pelo acervo de livros doados. Os livros espíritas são emprestados, mediante prévio cadastro.

Em maio de 1960, surgiu o embrião da Biblioteca Circulante, em uma mesa improvisada, num corredor da casa da Rua Salvador Cardoso, 124, no Itaim Bibi, onde permaneceu até 1969. Iniciada a construção da Sede, em dependências de madeira, na Av. Horácio Lafer, a Biblioteca Circulante para lá se mudou.

Em março de 1976, foi inaugurado o prédio em alvenaria e a Biblioteca Circulante, ficou em uma sala pequena, no corredor, ao lado da Tesouraria. No início de 1991, foi transferida em outra sala maior, em frente à Livraria. Era bem estruturada, com muitos livros, e havia muitos leitores a procura deles.

Em abril de 1994, Aparecida Dorta Soares assumiu a coordenação. Todo o controle era feito manualmente. Em 1997, mudou-se para a sala do fundo, local onde se encontra até hoje. No final de 2005, a Biblioteca Circulante passou a ser informatizada, foi instalada uma impressora e as fichas deixaram de ser preenchidas de forma manuscrita.

No início de 2006, a Sra. Maria Margô Alves Puchkarew assumiu a coordenação, permanecendo até março de 2010. Em abril do mesmo



ano, assumiram a coordenação as Sras. Maria Madalena Salvático Garcia e Maria Eunice Pelegrina Lopes. A partir de setembro de 2013, a coordenação ficou somente a cargo da Sra. Maria Madalena.

Em 2015, a Biblioteca Circulante foi atualizada com programas de informática mais eficientes, permitindo um atendimento mais rápido aos frequentadores e melhor controle do acervo.

Atualmente, possui 2.825 títulos, perfazendo um total de 4.511 volumes (base: janeiro-2016).

O acervo é formado pela recepção de livros recebidos em doação, em bom estado de conservação, e por livros novos, quando de lançamentos, ofertados pela Livraria da Área Bibliotecária.

A equipe é formada por voluntárias, que se revezam no atendimento às segundas-feiras, quartas-feiras e sábados, de acordo com o horário de atendimento da Instituição.

PSICOGRAFIA

É NATAL

É o tempo mais propício para despertar os sentimentos de amor e caridade nos corações humanos.

Envolvidos por um clima de mais alegria, benignidade e tolerância, os seres parecem ser mais compreensivos e fraternos.

Há como que um abrandamento nos corações dos homens que, por momentos, agem com sentimentos de mais ternura e carinho.

É o momento mágico em que todos se abraçam e se confraternizam, desejando boa saúde, paz e entendimento.

Que bom seria se esse comportamento fosse uma constante em todos os dias do ano! Uma humanidade mais branda, mais benevolente, com mais amor ao próximo!

Se hoje tudo isso ainda é um sonho, um dia será uma grande realidade, porque o mundo progride inexoravelmente.

Parece que não, mas o progresso da humanidade, mesmo que lento, é um fato incontestável e divino.

Quanto mais cedo os homens despertarem para essa realidade, mais depressa encontrarão o caminho da felicidade eterna.

Aos poucos, essa multidão crescerá paulatinamente em direção a Jesus, quando, então, a Divina Luz se acenderá em todos os corações, consagrando-os para sempre.

Resta, então, aos homens de boa vontade, marcharem firmes, no sentido da perfectibilidade para se tornarem verdadeiramente o que na realidade são, de longa data, irmãos, filhos de um mesmo Pai.

(Mensagem recebida no Grupo de Psicografia "Paulo de Tarso", da Instituição Beneficente "A Luz Divina". Pasta 58)



ÁREA DE DIVULGAÇÃO

Tem sob sua responsabilidade a impressão de folhetos e formulários solicitados por todas as áreas da Instituição, fazer fotos, filmes, gravações, preparar cartazes, banners e faixas, zelar pelos painéis, providenciar as mensagens para distribuição ao público, e principalmente, editar o Informativo “A Luz Divina”. Na época atual, administra o site www.aluzdivina.org.br e tem uma página no Facebook.

A primeira edição do Informativo “A Luz Divina” circulou em junho de 1960, no quarto aniversário da Casa, em apenas uma página datilografada em uma matriz a álcool, impressa em mimeógrafo e a edição se limitou a 60 exemplares, tudo feito com simplicidade e esforço, para prestar contas das doações recebidas (mantimentos, roupas, calçados e remédios), e como era feita a sua distribuição.

Em 1963, Antônio Andrade, era o Diretor do Departamento de Divulgação. Na mensagem inicial Rubens Rigon escreveu:

“Sete anos de existência. Mais um aniversário completa a Instituição... (1956 – 1963)... Felizes aqueles que sabem harmonizar-se em conteúdo moral e espiritual, que vencem a inércia dos grandes sentimentos, que pairam sobre as paixões inferiores, que perdoam a maledicência e esquecem o vitupério, que aproveitam as horas de ócio em momentos de utilidade, que renunciam as glórias e procuram o caminho do nobre sacrifício. (...) Que Deus abençoe a todos os que colaboraram comigo neste ideal, de amenizar a dor dos irmãos menores.

Aqui estamos para levar a todos um pouco do muito que acontece em nossa Casa, tanto espiritual como material. Doaram-nos um fogão; dona Maria mandou um cobertor; o João distribuiu mantimentos; dona Constancia de Martino vai realizar um Festival. É assim que nós trabalhamos e não é para envaidecer-nos, mas para saberem o que fazemos...”

Com esta alma simples as coisas começaram a ser relatadas.

Em abril de 1964, o Informativo mudou o seu logotipo e surge a “estrela”, como hoje a conhecemos. Ela foi desenhada por Rubens Rigon, sob inspiração dos mentores da Cúpula Protetora, composta por Pai Itajubá, Brogotá e Pai João.

A partir de junho de 1964, as informações se calam na forma escrita, impressa e divulgada. Vem o período do Regime Militar no Brasil. Porém, a família “A Luz Divina” continuou no trabalho caritativo, incessantemente, e no estudo da Doutrina Espírita.

Em janeiro de 1967, o Informativo retoma seu curso, sob nº 15, após 31 meses sem divulgação. Nessa nova fase, assumem a direção do Departamento de Divulgação, os irmãos Nobuichiro Kikuchi e Walter Lopes.

A partir de agosto de 1968, o Informativo retorna às mãos de Rubens Rigon.

À época, a Instituição funcionava em dois endereços: na Rua Antônio Salena, 68, na Vila Morse (hoje, Vila Sônia), e na Rua Salvador Cardoso, 124, no Itaim Bibi. Em 1967, foi comprado o terreno na Avenida Horácio Lafer, 720, e daí em diante, com mão de obra dos familiares e voluntários, a construção da Sede própria se concretizou em outubro de 1969.



É interessante dizer que o Informativo que se iniciou em uma única folha datilografada em um “stencil” e impresso em mimeógrafo a álcool, chegou a seis folhas e, a partir de março de 1975, embora todo material ainda fosse datilografado, era encaminhado à gráfica, para composição por linotipo e impressão.

José de Martino, diretor do Departamento de Divulgação, escreveu em setembro de 1975:

“O Informativo festeja o seu 12º aniversário, saindo da infância e entrando na juventude, eis que surge o todo imponente, agora em forma de jornal, tomando posição para a luta que deverá colocá-lo no lugar que lhe compete, como órgão de divulgação doutrinária”.

Até dezembro de 2000, o Informativo seguiu impresso em uma cor. Daí em diante, é introduzida a cor azul. Em março de 2010, são introduzidas cores, como no veículo atual.

Nosso informativo traz notícias, palestras, o Evangelho, a Doutrina Espírita, palavras de bom ânimo, faz solicitações e registra as Campanhas realizadas em prol das famílias e entidades congêneres que são assistidas e presta contas das doações recebidas e distribuídas, lembrando as palavras de agradecimento do irmão Rubens:

“Que Deus abençoe a todos os que colaboraram neste ideal, de amenizar a dor dos irmãos menores”.

Estiveram à frente da Divulgação, além dos já citados, José Perobelli, Pierre René Cazes, José F. Bernardo, Leilah Gonçalves Louro, René Fernandes, Décio Luiz Rigon, Sílvio Guedes, Elias Barbato, Jorge Masataka Onoda, Maria de Lourdes Alves Videira Magri, Marilena Pastore Miccolis, Wilma Uyvari Schulz, Amaury de Almeida Costa e Adriana Célia Balza Gomes. Em 2010, assumiu Marcio Rubens Rigon, junto com Maria de Lourdes Magri.

Esta área conta com voluntários que auxiliam nas diversas tarefas, inclusive na manutenção do arquivo digital de mensagens do Grupo de Psicografia “Paulo de Tarso”. A atualização do site www.aluzdivina.org.br e página no Facebook é feita por Marcio Rigon.

O Posto de Informações

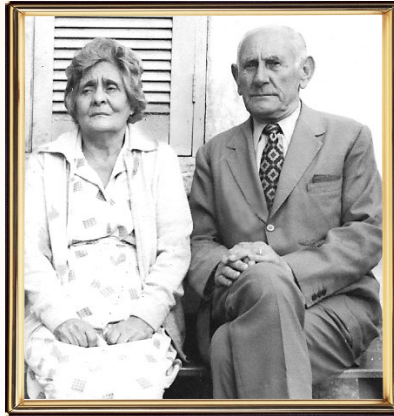
O que pode haver de mais promissor quando alguém chega à Casa Espírita, e encontra informações, os meios e os recursos, com orientação segura dos ensinamentos e dos exemplos de Jesus.

Com a intenção de facilitar o acesso a toda pessoa que procura “A Luz Divina”, foi criado o Posto de Informações.

Por muito tempo, embora não houvesse “um posto de informações”, um trabalhador estava, ali, fiel, na entrada da “A Luz Divina”, atento a todos que chegavam e, na medida do possível, orientava as pessoas. Foi o avô da família, **José Rigon**, que partiu em 10 de junho de 1979. Ele foi o exemplo de doação, acompanhando os filhos, participando de todas as atividades, destacando-se, principalmente, por seu alto espírito fraterno, recepcionando a todos.

Em 1993, o presidente Humberto Rigon incumbiu o vice-presidente Alaciel Valentim de organizar um setor para prestar o serviço de informações ao público. Em 27 de março de 1993, o “plantão de informações” passou a atuar com os diretores Celso Ribeiro de Lima, Anna Parijo Correa e Maria de Lourdes Magri, dando início ao atendimento organizado, e muitos outros irmãos se revezaram no trabalho. Os plantões eram feitos somente aos sábados e às quartas-feiras e posteriormente, foram estendidos para as segundas e quintas-feiras.

Foi criado um formulário para preenchimento pelos plantonistas, de acordo com as perguntas feitas, que são contabilizados mensal e anualmente. No primeiro ano, mais de quatro mil pessoas foram atendidas. Ao longo do tempo, o relatório foi sendo aperfeiçoado. O número de atendimentos tem variado entre dez a quinze mil, por ano.



A principal recomendação dada ao plantonista é que deve acolher a todas as pessoas com atenção, calma, carinho, respeito e muita alegria, por saber das possibilidades abertas àquele que procura uma casa espírita. A assiduidade e pontualidade devem ser as características do voluntário plantonista.

Há uma interação permanente entre os plantonistas e a coordenação da equipe, que passa as recomendações e esclarece as dúvidas que surgem sobre o que fazer em situações específicas.



A partir de março de 2015, assumiu a coordenação do Posto de Informações, Iracema Fagá. O quadro de plantonistas mantém-se com 29 voluntários.

O culto do Evangelho no Lar

Além da implantação do Posto de Informações, após alguns anos, foi implantado o plantão para orientar “Como fazer o Culto do Evangelho no Lar”. Formaram-se duas equipes, com escalas de trabalho organizadas em separado, para prestar os dois tipos de atendimento.

O Posto de Informações e o Plantão do Evangelho estão situados na entrada da Casa, em local próprio, e as duas equipes atuam juntas.

© Culto do Evangelho no Lar



Foi no recesso dos lares, na conversa íntima, que o culto do Evangelho no Lar teve início com o próprio Jesus, quando em casa de Simão Pedro, convidou os presentes ao estudo dos textos sagrados. Mais que isto, a prática do Evangelho no Lar constituiu-se na metodologia empregada por nosso Mestre, para divulgar a sua mensagem. Após sua passagem entre nós, numa de suas aparições aos apóstolos, Ele recomendou: *“Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura”*.

O ponto culminante da prática do Evangelho no Lar pode ser considerado o momento das vibrações, em que somos levados a emitir desejos intensos de paz, amor, saúde, alegria por nossos entes queridos e até mesmo por desconhecidos. A reunião deve ser agradável, na qual os participantes entram em clima de absoluto voluntariado.

Contam os Espíritos amigos e os médiuns videntes que os lares onde se pratica o Evangelho têm luz própria. Sejamos nós também os responsáveis por alguma dessa claridade. Afinal, como podemos pretender o auxílio de Planos Superiores se não oferecemos condições para a aproximação de nossos benfeitores?

Quando nos dispusermos a receber o Mestre Amado em nosso lar, muita coisa sofrerá transformação em nós mesmos, pois, estaremos assumindo um compromisso.

No entanto, apesar de tudo e muito além de nossa “pequena-grande” vontade de transformação, está a infinita misericórdia de Jesus que, atendendo ao nosso apelo, bate a nossa porta, põe-se no meio de nós e diz: *“A Paz seja convosco!”*.

(Grupo de Psicografia “Paulo de Tarso”)

É chegado o tempo da depuração. É chegado o tempo do restabelecimento da verdade revelada em sua pureza natural. Após dois mil anos da mensagem do Cristo e após quase cento e sessenta anos da sua ratificação e sua explicação à luz da Doutrina Espírita (*), o homem ainda não compreendeu a profundidade dos ensinamentos e as responsabilidades deles decorrentes.

Os ensinamentos de Jesus libertam o homem do reino da ignorância, mas o que se verifica é que somente uma minoria dos homens se esforça em compreendê-los e em aplicá-los à sua vida. Da totalidade de Espíritos que habitam o orbe, permutando posições entre o invisível e o plano encarnado, talvez apenas 25% compreendam a proposta de Jesus e tenham condições de habitar um mundo mais evoluído do que este.

Um observador atento identificará nos dias atuais a profunda pobreza de valores morais existente no ser humano contemporâneo, a instabilidade no tocante às condições físicas do planeta e o erro no direcionamento dos objetivos da vida. Apesar do apreciável desenvolvimento científico, a humanidade cada vez mais continua presa ao materialismo asfixiante, que a



É necessário que se diga que a doutrina de Jesus e o Espiritismo não permitem variações de interpretações. Nós é que temos que nos adaptar aos novos ensinamentos. Temos que nos esforçar para compreendê-los, pois nada mais são que as leis naturais, ou seja, as leis de Deus. E o homem não pode transgredir as leis naturais. Evoluir é colocar-se em harmonia com estas leis. Os espíritas devem ser, portanto, pessoas que têm uma profunda identidade e afinidade com Jesus, que vivam conscientes de suas responsabi-

“ *A escola da vida é o laboratório aonde o Espírito desenvolve seus valores, e como toda escola exige trabalho, dedicação para que se obtenha o aprendizado.* ”

escraviza num ciclo vicioso de sofrimento, aonde as vicissitudes tendem a ser mais e mais aguçadas. Este panorama poderia sem sombra de dúvidas ser outro, caso os homens se permitissem focalizar suas lunetas para o objetivo real da vida. A idéia reencarnacionista se fosse aceita e compreendida, teria o poder revolucionador e moralizador desta humanidade decaída.

Acontece que as forças do sistema existente no orbe terrestre, próprias de um mundo de prova e expiação, por uma questão de sintonia, mantêm prisioneiros os Espíritos afins. São irmãos preguiçosos, de pouca vontade, que se nutrem com prazeres na esfera da matéria, que por seu livre arbítrio optam pelo caminho mais fácil. Como diria Jesus, larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz a perdição e muitos são os que entram por ela.

A escola da vida é o laboratório aonde o Espírito desenvolve seus valores, e como toda escola exige trabalho, dedicação para que se obtenha o aprendizado. O nosso orbe terrestre está saturado de alunos repententes, que insistem em não despertar para um amanhã melhor. Os ensinamentos de Jesus e a Doutrina Espírita, revelações divinas que ampliam os horizontes do homem e o conscientiza da necessidade de mudança, conseguem sensibilizar a poucos. Uma parcela pequena da humanidade se diz espírita, e dentre estes, existe uma complexa heterogeneidade de modos de pensar e agir em nome do Espiritismo.

colocando em prática os ensinamentos deixados, sendo um bom exemplo ao seu semelhante. A constatação da realidade existente, porém, é bem diferente. Sob o nome de Espiritismo existe uma complexa confusão que mais atrapalha do que edifica.

A humanidade, entretanto, segue sua trajetória evolutiva. O planeta Terra vivencia uma época difícil. Existe um clima no ar que aspira por necessidade de mudanças, aonde seja restabelecido um mundo mais justo para aqueles que optaram por seguir segundo as leis divinas. As profecias falam isto e Jesus nos alerta em muitos de seus discursos. O joio e o trigo já cresceram. É chegada a época da colheita. O joio será colhido primeiro, atado em molhos e posto para queimar. Então o trigo será colhido e recolhido ao celeiro.

O mundo de regeneração será nosso próximo estágio evolutivo. Lá não haverá espaço para as tropelias da insensatez humana. Estaremos mais próximos do Novo Céu e da Nova Terra da profecia milenar. Os que não se tornarem dignos da promessa continuarão a esperar e amadurecer nas estufas dos mundos inferiores, purgando os resíduos da animalidade. Essa é a lei inviolável da antropologia espírita.

Francisco A. M. Medina

(*) Em 18/04/1857, em Paris, Allan Kardec apresentava a primeira edição de "O Livro dos Espíritos". A segunda edição reestruturada e aumentada deu-se em 16/03/1860.

ANO NOVO

© tempo é o maior presente. . .



Existe uma história adorável sobre o tempo. Dois judeus que não se viam há 50 anos se encontram e aos poucos se reconhecem e se abraçam. Dirigem-se ao apartamento de um deles para falar sobre o passado. A conversa leva horas. Anoitece. Um pergunta ao outro:

Olhe para seu relógio. Que horas são?

- Não tenho relógio de pulso.

Então, olhe para o relógio de parede.

- Não tenho relógio de parede.

Então, como sabe que horas são?

- Você vê aquela trombeta no canto? É por ela que vejo as horas.

Você esta louco? Como pode saber as horas com uma trombeta?

- Vou lhe mostrar.

Ele apanha o instrumento, abre a janela e toca a trombeta, produzindo um som ensurdecedor. Trinta segundos depois, um vizinho furioso grita:

“São duas e meia da madrugada e você está tocando trombeta?”

O homem volta-se para o amigo e diz:

- Viu? É assim que se sabe a hora com uma trombeta.

Grosseiramente falando, é como Maimônides (*) explicava por que tocamos o *shofar* em *Rosh Hashaná*, o Ano Novo Judaico, que celebramos por um período de seis dias. Segundo ele, é o toque de despertar soado por Deus, é a Sua maneira de nos perguntar:

“Você sabe que horas são? A vida que Eu lhe dei, como você a tem usado? Para si mesmo ou para o próximo? Para ferir ou para curar? O que fez com o ano que Me pediu doze meses atrás? Qual será sua anotação no Livro da Vida?”

Passamos pela vida, diz Maimônides, meio adormecidos durante a maior parte do tempo. Dia após dia em um entorpecimento. Fazemos os movimentos de acordar, trabalhar, comer, relaxar, mais conscientes dos minutos que dos anos. Sentimos a tirania do relógio, mas esquecemos do calendário da vida. À medida

que os anos passam, muitas vezes renunciamos aos sonhos da nossa juventude e nos acomodamos numa rotina que oscila entre a fuga do tédio denominada trabalho e a fuga ao trabalho, chamada lazer. Às vezes é preciso uma sacudidela – um acidente de carro, uma doença, uma crise – para nos fazer perguntar: Quem sou eu e por que estou aqui? O que estou fazendo com minha vida?

É parte da beleza do judaísmo que, em *Rosh Hashaná*, sejamos ordenados a fazer exatamente esta pergunta. O tempo é o maior presente concedido por Deus e um dos poucos que Ele nos dá em termos iguais. Sejamos ricos ou pobres, poderosos ou indefesos, existem apenas vinte e quatro horas num dia, e um total de anos curto demais.

Para cada um de nós, como para *Moshê* (Moisés) haverá um futuro que não veremos, um Rio Jordão que jamais cruzaremos, uma Terra Prometida, na qual jamais pisaremos.

Portanto, temos de fazer escolhas, e a que tem mais consequências é aquela de como usamos o nosso tempo. Uma vez feita a escolha, a pergunta quase que responde a si mesma. Ninguém jamais morreu desejando ter passado mais tempo no escritório ou lamentando não ter possuído um celular mais moderno. Muitos dos desejos dos quais corremos atrás são artificialmente arquitetados, e muitas das coisas para as quais não temos tempo – refeições em família, longas caminhadas com nossos filhos, ajudar ao próximo, dizer “obrigado” ao nosso cônjuge e a Deus – são a essência da vida bem vivida.

Uma vez ao ano, precisamos do toque daquela trombeta para lembrar-nos do tempo e usá-lo para fazer uma diferença, para ser uma bênção, para amar.

Jonathan Sacks

(Rabino-chefe da Inglaterra)

() Maimônides foi Rabbi Moshe (Moisés)*

ben Maimon (1135-1204)

Celebração de Natal

A prepotência da força gerara a arbitrariedade do poder. O mundo era, então, um espólio fácil nas garras dos insaciáveis esbulhadores.

Homens, mulheres e crianças transitavam, facilmente, de mão em mão sob a canga de vil cativo, cujas rédeas eram conduzidas pela impiedade triunfante no carro da guerra.

A ostentação e a miséria, a opulência e a sordidez, a exuberância do desperdício e a escassez de recursos constituíam contrastes aparvalhantes naqueles dias.

Dominadores de uma hora tombavam, logo depois, desfilando como hilotas (servos) ou sucumbiam asfixiados nos rios de sangue em que se compraziam.

Intrigas na política de César, desídias nas hostes poderosas, desmandos criminosos e reuniões secretas dos ricos que confraternizavam disfarçados com as intrigas religiosas, as disputas pela primazia e as ambições desmedidas, fazendo que a alma dos povos sofresse o jugo do pulso férreo dos títeres (fantoques) do mundo e a mão veludosa, porém, traiçoeira, dos mandatários da fé.

A felicidade se consubstanciava na fortuna enganosa de um dia, no sorriso de um momento, logo convertidos em miséria de largo período e esgar de contínua contração facial.

Nenhuma fanfarras apregoadora. Festividade alguma entoando alvíssaras.

Nem palácio, nem berço de ouro.

Anunciado por profetas e anjos, Ele era esperado como o Justicador.

Os que O aguardavam transferiam para Ele os métodos da violência e da subjugação com que esperavam submeter os outros homens, vencendo os povos e os humilhando vergonhosamente.

Ele, todavia, elegeu o altar de uma lapa e o império



imensurável da Natureza para apresentar-se aos homens.

Somente alguns poucos ouviram a melodia angélica e perceberam o lucilar da estrela indicadora, saudando o Seu advento e a Sua jornada.

Sua vida, no entanto, modificou a estrutura moral e espiritual da Humanidade desde então.

Esperança dos infelizes, Ele fez-se porto de segurança dos desesperados. A partir daquele momento, em quaisquer conjunturas, Jesus se tornou o alfa e o ômega das criaturas terrenas, apontando as direções seguras para a paz e a felicidade.

De certo modo, ante a semelhança destes tempos com aqueles dias, não te distraias nas exterioridades frívolas com que recordam o nascimento do Senhor. Esparce em derredor a luz da alegria, o bálsamo do consolo e o pão da bondade, celebrando o Natal com as mãos da caridade e os tesouros do amor, de modo a transformares o coração num altar e a alma na sede do Seu reino, donde Ele possa novamente apresentar-se, por teu intermédio, aos desditosos, reconstruindo a vida sob a excelsa sinfonia dos anjos a repetirem: Glória a Deus nas alturas; paz aos homens de boa vontade!

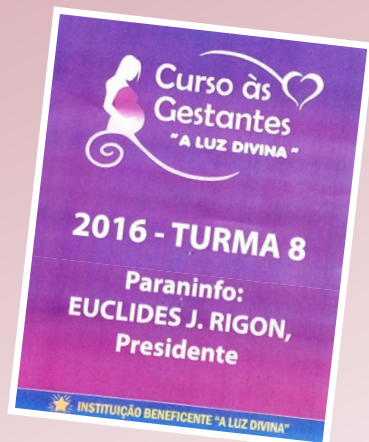
Joanna de Ângelis

(Fonte: *Psicografia de Divaldo Pereira Franco. Publicado no seu Site.*)

CURSO ÀS GESTANTES

Encerramento da 8ª turma, com 12 gestantes, em 18/11/2016. A coordenadora Mary Katsumata, em nome da equipe, agradece pelo ano de atendimento às gestantes, pelas doações recebidas, e transmite os votos da equipe, desejando um Feliz Natal e um Ano Novo com esperanças renovadas.

Área de Ensino / Área de Assistência Social



A nota em um jornal internacional dizia, mais ou menos, assim: *Aquela poderia ter sido mais uma manhã como outra qualquer* e iniciava contando:

Eis que o sujeito desce na estação do metrô de Nova York, vestindo jeans, camiseta e boné. Encosta-se próximo à entrada. Tira o violino da caixa e começa a tocar com entusiasmo para a multidão que passa por ali, bem na hora do rush matinal. Mesmo assim, durante os 45 minutos em que tocou, foi praticamente ignorado pelos passantes.

Ninguém sabia, mas o músico era Joshua Bell, um dos maiores violinistas do mundo, executando peças musicais consagradas, num instrumento raríssimo, um Stradivarius de 1713 (*), estimado em mais de três milhões de dólares.

Alguns dias antes, Joshua Bell havia tocado no *Symphony Hall*, de Boston, onde os melhores lugares custaram a bagatela de mil dólares.

A experiência no metrô, gravada em vídeo, mostrava homens e mulheres de andar ligeiro, copo de café na mão, celular no ouvido, crachá balançando no pescoço, indiferentes ao som do violino.

A iniciativa, realizada pelo jornal *The Washington Post*, era a de lançar um debate sobre valor, contexto e arte. A conclusão é de que estamos acostumados a dar valor às coisas, quando estão num contexto.

Bell, no metrô, era uma obra de arte sem moldura. Um artefato de luxo sem etiqueta de grife.

Esse é mais um exemplo daqueles que acontecem em nossas vidas, únicos, singulares e aos quais não damos a menor importância, porque não vêm com a etiqueta de preço.

Afinal, o que tem valor real para nós, independente de marcas, preços e grifes? É o que o mercado diz que podemos ter, sentir, vestir ou ser?

Será que os nossos sentimentos e a nossa apreciação de beleza são manipulados pelo mercado, pela mídia e pelas instituições que detêm o poder financeiro?

Será que estamos valorizando somente aquilo que está com etiqueta de preço?

Precisamos aprender a valorizar aquilo que não tem preço: a alegria, a amizade, a fidelidade, a dedicação, o amor, a afeição, o carinho, os abraços e os beijos, porque não se pode comprar nada disso, somente, dar espontaneamente e receber em retribuição.



Não se compra o raio de sol, nem as gotas de chuva. A canção do vento que passa sibilando pelo tronco oco de uma árvore é grátis.

A criança que corre ao nosso encontro e se pendura em nosso pescoço, não tem preço. O colar que ela faz, contornando-nos o pescoço com os braços, não está à venda em nenhuma joalheria. E o calor que transmite dura o quanto durar a nossa lembrança.

O ar que respiramos, a brisa que embaraça nossos cabelos, o verde das árvores e o colorido das flores, são presentes dados, gratuitamente, por Deus.

Pensemos nisso e aproveitemos de tudo que está ao nosso alcance, sem preço, sem patente registrada, sem etiqueta de grife.

Usufruamos dos momentos de ternura que os amores nos ofertam, intensamente, entendendo que a manifestação do afeto é única, extraordinária, especial, sempre.

Fiquemos mais atentos ao que nos cerca, sejamos gratos por tudo que nos é ofertado e sejamos felizes, desde hoje, enquanto o dia nos sorri e o sol despeja luz em nosso coração apaixonado pela vida.

Redação do Momento Espírita

(Fonte: Comentários de Willian Hazlitt, na Internet, 2009.)

Antonio Giacomo Stradivari (1644-1737) nascido em Cremona, na Lombardia, Italia, foi um *luthier* (construtor de instrumentos musicais). Ainda muito jovem, foi discípulo de Nicola Amati, com quem teria aprendido a profissão. A sala de Concertos, *Symphony Hall*, foi construída em 1900, em Boston, Massachusetts. Admirada pela sua acústica, é considerada uma das melhores para concertos clássicos, no mundo.



Oficina de Embalagens Artesanais

Criatividade em papel, projetos, caixas e embalagens para presentes e brindes. Papelaria artesanal. Sob encomenda e pronta entrega.

Multi Espaço
Oficina de Embalagens

R. da Paz, 543
Alto da Boa Vista - SP
5181-4721

www.multiespaco.com.br
multi@multiespaco.com.br

Grupo Manoel Philomeno de Miranda

5ª Semana de Prevenção e Reflexão sobre Álcool, Tabaco e Outras Drogas



A equipe do Grupo Manoel Philomeno de Miranda (MPM), através de seu coordenador William Aude Correia da Silva, coordenou o evento que apresentou na terceira semana de outubro palestras que abordaram os seguintes temas:

No dia 17 (segunda-feira), Suzana Lara Campos da Fonseca Araújo falou sobre o tema "A história de um dependente químico". Suzana atua no Grupo MPM, às terças-feiras.

No dia 19 (quarta-feira), a Dra. Anete Guimarães, psicóloga, parapsicóloga e pesquisadora, falou sobre o tema "Dependentes Químicos".

No dia 22 (sábado), a Dra. Ana Cecília Petta Roselli Marques, médica psiquiatra, falou sobre o tema "O impacto do álcool".

O GMPM atende permanentemente todas as terças-feiras, das 19h30 às 21h30, aos dependentes químicos e familiares, através de apoio psicológico, passes e água magnetizada. O atendimento é sigiloso e gratuito. Os interessados deverão chegar até 20h15. Folheto explicativo encontra-se no Posto de Informações.

FALECIMENTO



NILDA MARIA VILELLA PINTO BRAVO partiu para a Espiritualidade em 9 de outubro de 2016. O velório foi realizado no Crematório Horto da Paz, em Itapeverica da Serra, SP, em 10 de outubro. Deixou três filhos, o Emanuel, a Marcia e a Marília.

Nilda participou do Curso de Educação e Treinamento Mediúnico na "A Luz Divina". Médium de psicofonia e psicografia, deixou inúmeras mensagens no Grupo de Psicografia "Paulo de Tarso", desde sua implantação em 1988, desenvolvendo os trabalhos até meados de 2014. Trabalhou no Grupo de Desobsessão, desde a década de 1980 e a partir de 2005, compartilhou a coordenação do grupo até 2008.

Rogamos aos Benfeitores Espirituais amparo ao seu Espírito. Aos familiares, continuamos enviando nossas vibrações amorosas de conforto e paz, para que se sintam fortalecidos em sua caminhada.

CRISTINA R. MANO

Técnica em Enfermagem
HOME CARE - Adultos

Tel: (11) 4158-2225 Cel: (11) 97522-7636

GESTANTE NO DIVÃ

ATENDIMENTO INDIVIDUAL NO CONSULTÓRIO OU À DOMICÍLIO.

ASPECTOS EMOCIONAIS DA GRAVIDEZ, PARTO E PÓS-PARTO,
CUIDADOS BÁSICOS COM MAMÃE E BEBÊ APÓS O PARTO,
NOÇÕES BÁSICAS DE AMAMENTAÇÃO.

AV. IBIRAPUERA, 2.907, C.J. 204 | MOEMA | SÃO PAULO | SP | 11 98282.8939

ALUGA-SE

Apartamento em ALPHAVILLE

Boa localização: Av. Marte, 273 – 12º
85 mt – 1 suite – 2 dormitórios

Tel: (11) 4153-7612
Cel: (11) 9 4776-2009
MARLENE



Psicóloga Clínica e
Orientação de Carreira

Luciana Derenze
CRP: 06/68814

✉ luderenze@yahoo.com.br

☎ 11 99849-4782 / 11 3749-0128 / 11 2594-1906

Rua Dr. Luiz Migliano, 1.110 - Cj. 101 - Portal do Morumbi

ATIVIDADES DA "A LUZ DIVINA"

A Instituição permanecerá fechada de 18/12/2016 a 08/01/2017



A entrega das "Cestas de Natal" às famílias, previamente cadastradas, dar-se-á em 10/12/2016 (Sábado), a partir das 09h.
A última Reunião Espiritual Pública realiza-se em 17/12/2016 (Sábado), das 16h às 18h.

Convidamos os tarefeiros de todos os Grupos para participarem das Reuniões de Encerramento do Ano, com a presença do CORAL "A LUZ DIVINA".

O Coral se apresentará no dia 14/12/2016 – Quarta-feira – às 20h e no dia – 17/12/2016 – Sábado – às 16h

Todas as Atividades Espirituais terão início em 09/01/2017, Segunda-feira, a partir das 12h30.

O Grupo da Fraternidade reunir-se-á em **06/01/2017** (Sexta-feira), às 20h00. Esta reunião é destinada somente aos médiuns.

ACONTECEU

BAZAR "AMOR TURQUESA & LUZ DIVINA"

Realizou-se no Espaço Casa Luz, de 02 a 05 de novembro de 2016, das 10h às 20h, um bazar especial com o título "Amor Turquesa", comandado pela expert Cláudia Vasconcellos, com vários expositores, em um ambiente lindamente decorado com a criatividade da coordenadora, num trabalho de doação em prol da Campanha de Natal, da Instituição Beneficente "A Luz Divina".

Com os nossos agradecimentos, destacamos os produtos de Carlos Zoppi e Table 4Us, Cerâmica Marina Wessel, a moda de Missinclof, Osklen, Bob Store, Skunk, Zoomp, Adedo Acessórios (hand made), Roupinhas de Bebê Prima, os produtos de Cris Narchi, as Mandalas de Gaia. No espaço Gourmet, as delícias de Carlos Bertolazzi (Zena Caffè), Aisha Mourad, Boletthone e os Doces de Minas!

Rogamos as bênçãos de Deus a todos participantes, extensivas aos seus familiares, desejando-lhes um FELIZ NATAL e que o ano de 2017 venha repleto de boas oportunidades para todos.

BAZAR "AMOR TURQUESA & LUZ DIVINA"

de 2 a 5 de novembro de 2016
Bazar Especial das 10h00 às 20h00

LOCAL: "CASA LUZ"
Av. Horácio Lafer (entre nº 671-723) - Itaim Bibi (Travessa Carlos Alberto G. Klouri, 51) - Vallet no Local

VOCE VAI ADORAR TUDO QUE TEMOS PARA OFERECER

- 02/11 - 4ª feira
- 03/11 - 5ª feira
- 04/11 - 6ª feira
- 05/11 - Sábado

Artigos de decoração de mesas - Carlos Zoppi e Table 4Us
Cerâmica - Marina Wessel
Moda feminina & adolescente - Missinclof, Osklen, Bob Store, Skunk, Zoomp, entre outras.
Adedo Acessórios - hand made
Roupas de Bebê de 0 a 2 anos, em algodão Prima.
Mandalas de Gaia
... entre outras coisas escolhidas com muito carinho para Você!

Espaço Gourmet:

- Para seu lanche, para sua casa, para presentear...
- Coxinhas de pato "Carlos Bertolazzi" (Zena Caffè)
- Sanduíches Aisha Mourad
- Bolos & Doces Boletthone
- Doces de Minas
- e outras delicias!

Toda programação está no Site www.aluzdivina.org.br

Bazar em benefício da Campanha de Natal - 2016, da Instituição Beneficente "A Luz Divina".

Assistência Espiritual



No bimestre **setembro - outubro de 2016**, registramos o seguinte atendimento espiritual:

	Setembro	Outubro
Atendimento Fraterno	1.049	1.124
Cosmoterapia (Passes)	14.719	15.297
Público presente às reuniões	2.310	2.189
Total	18.078	18.610

Nas reuniões espirituais públicas realizadas na "A Luz Divina", às segundas, quartas, quintas-feiras e aos sábados, dá-se a complementação dos passes recebidos individualmente. Temos, ainda, a oportunidade de doar, através das vibrações; de receber através dos passes espirituais e de aprender com as palestras e mensagens apresentadas. Além disso, é um excelente exercício de fraternidade.

“

**Ouve, Jesus!...
Na exaltação da vida,
Cantamos nos louvores
sempre teus:
"Glória a Deus nas
Alturas, e paz na Terra a
todas as criaturas,
ante a bênção de Deus".**

Maria Dolores

”

Divino Mestre, diante do Natal, que Te lembra a glória da manjedoura, nós Te agradecemos. Concede-nos o dom inefável da humildade para que tenhamos coragem de seguir-Te os exemplos! Emmanuel